

## **ANTOLOGIA DOS CONTOS BRASILEIROS: DO ROMANTISMO AO MODERNISMO** **Professores: Jorge Alberto e Alex Romero**

### **I - A DANÇA DOS OSSOS, Bernardo Guimarães.**

---

#### **1-ENREDO:**

A história supersticiosa é contada ao narrador, um viajante, nas margens do rio Parnaíba. Cirino, barqueiro, conta que numa sexta-feira resolveu visitar seu compadre e no caminho da mata encontra um monte de ossinhos que começam a dançar na sua frente. Lembrou-se da história de Joaquim Paulista, um cabo do destacamento, que se envolveu amorosamente com Carolina e foi assassinado por Timóteo e um ajudante. Primeiro o amarraram numa árvore e o cercaram de cobras que o atacaram, porém não o matou. Joaquim foi salvo por um velho benzedor que viu tudo o que fizeram com o jovem cabo e depois que os homens foram embora o salvou. Mas Joaquim foi visto quando tentava voltar para casa e agora Timóteo e seu ajudante enfiaram-lhe a faca no coração e enterram ali mesmo na mata. Mas o enterram muito mal, pois o comandante do destacamento desconfiado do caso havia mandado prender os assassinos e saiu à procura do corpo que já havia sido descoberto pelos urubus.

Cirino relata ainda que enquanto todos os ossos de Joaquim não forem juntados e enterrados dignamente ninguém escapará da dança assustadora que ocorre na mata nas sextas-feiras.

#### **2-ELEMENTOS DA NARRATIVA**

##### **PERSONAGENS:**

- O narrador →viajante.
- Cirino →barqueiro supersticioso que encontra ossos dançando no meio da mata.
- Joaquim Paulista →cabo que se apaixona por Carolina e é assassinado.
- Carolina →amor de Joaquim.
- Timóteo →amigo de Joaquim até que se interessa por Carolina, tramando e executando a morte de Joaquim.
- O ajudante do Timóteo →mandigueiro e curador de cobre que morre do próprio veneno.
- O velho merizenheiro →mestre e benzedor.

##### **TEMPO:**

Cronológico (século XVIII).

##### **ESPAÇO:**

A divisa das províncias de Minas e Goiás, nas margens do rio Parnaíba, mais precisamente na mata.

##### **NARRADOR:**

De 1ª pessoa, o próprio narrador nos passa a história contada por Cirino.

#### **3- TRAÇOS ESTILÍSTICOS E TEMÁTICOS:**

Bernardo Guimarães pertence ao movimento romântico e é um dos principais representantes da linha regionalista, cuja preocupação principal era fixar os tipos humanos e os costumes do nosso sertão.

O conto trabalha com a superstição e o jeito de contar histórias no sertão onde se acende uma fogueira e reúne os viajantes.

Neste conto, ao abordar casos populares, o autor funde aqui duas tendências do Romantismo: o caráter macabro e o regionalismo.

## **II - SOLFIERI, Álvares de Azevedo.**

---

### **1-ENREDO:**

Solfieri faz suas evocações, remontando-as a Roma, a "cidade do fanatismo e da perdição", onde "na alcova do sacerdote dorme a gosto a amásia, no leito da vendida se pendura o crucifixo lívido". Certa noite, saindo ébrio, Solfieri vê um vulto de mulher. Segue-a até um cemitério, onde acaba adormecendo sob o frio da noite e a umidade da chuva. A visão deste vulto de uma mulher atordoou o personagem durante um ano, nada o satisfazia na troca de amores com mundanas. Uma noite, após prolongada orgia, saiu vagando pelas ruas e acaba entre "as luzes de quatro círios" que iluminavam um caixão entreaberto. Lá estava a mulher que lhe provocara tantas alucinações e insônias. Era agora uma defunta. O homem tomou o cadáver em seus braços, despiu-lhe o véu e...

A mulher não estava morta, apenas sofrera um ataque de catalepsia. Ao perceber que a mulher não havia morrido, Solfieri levou-a para seu leito, contemplou-a e ela, depois de breve delírio, veio a falecer. Solfieri mandou fazer uma estátua de cera da virgem, guardou-a em seu quarto, conservando com uma grinalda de flores.

### **2-ELEMENTOS DA NARRATIVA**

#### **PERSONAGENS:**

- Solfieri →protagonista, gosta de se embriagar e de orgias.
- A mulher →pálida, possui um canto triste e sofre de catalepsia.
- Bertram →amigo de Solfieri.

#### **TEMPO:**

Cronológico.

#### **ESPAÇO:**

A cidade de Roma.

#### **NARRADOR:**

De 1ª e 3ª pessoa (“*Solfieri encheu uma taça e bebeu-a. Ia erguer-se da mesa quando um dos convivas tomou-o pelo braço.*”)

### **3-TRAÇOS ESTILÍSTICOS E TEMÁTICOS:**

O conto *Solfieri* faz parte do livro *Noite na Taverna*, coletânea de narrativas curtas que constitui a mais original produção de prosa de Álvares de Azevedo, ao mesmo tempo é a mais bem-sucedida obra em que se destaca a influência do clima romântico imposto pelo poeta inglês Lorde Byron.

Movido pela imaginação exacerbada, o volume apresenta os desvarios do escritor envolvido por uma conturbação febril, na qual se deixa influenciar por quase todas as grandes características das novelas mórbidas do século XIX. Visivelmente artificiais, as narrativas que constituem o cerne desta obra recebem certa dose de magia e coerência por envolver o leitor, prender-lhe a atenção, dirigi-lo ao final. E se as histórias relatadas beiram ao fantástico, disfarçando suas incoerências pela atração com que o autor conduz sua imaginação, de modo que quase parecem reais, colocando-as envolvidas por uma onda infundável de orgias, deboches, sátiras, paixões transfiguradas, relatadas pela pequena galeria de personagens boêmios que vão tomando a palavra. Das páginas de *Noite na Taverna* vão surgindo relatos impregnados de um clima inumano e anormal.

A indefinição percorre as páginas do volume. O leitor que procurar conhecer os limites do tempo e do espaço nada encontrará de seguro ou de definitivo. Os fatos são relatados em uma simples taverna, em algum lugar, em um tempo qualquer, tudo muito vago. Só uma coisa parece real: o vinho que enche as taças logo esvaziadas, em rodadas orgiásticas de um grupo de jovens, já bastante bêbados, semi-inconscientes. Reunidos, eles contam histórias embaladas por assuntos diversos, mas com um elo comum: todas são trágicas, impregnadas de vícios, de crimes hediondos que vão de assassinatos a incestos, de infanticídios e fratricídios.

A vivência que o escritor demonstra é mais cultural que real, daí buscar constantemente o reforço nas idéias de filósofos e literatos. De Álvares de Azevedo sabe-se que escreveu todas as suas obras sob o impacto de leituras diversas, que vão da Bíblia a Byron, sendo as influências recebidas uma clara demonstração de toda conturbação que sua obra deixa transparecer.

Todos os casos relatados são repassados de um amor pervertido, cujos pares se envolvem em relações delirantes absurdas e pouco reais.

### **III - A CAUSA SECRETA, Machado de Assis.**

---

#### **1-ENREDO:**

A história narrada começa quando os três personagens estão na casa do casal Fortunato. Ocorre o flashback no conto onde vai ser esclarecida a amizade de Fortunato e Garcia. Encontraram-se pela primeira vez na porta da escola onde Garcia estudava Medicina. Novamente se encontraram, desta vez no teatro São Januário onde Garcia admirou Fortunato e quando este saiu antes do final da peça, Garcia o seguiu até um certo ponto.

Decorridas algumas semanas se reencontram quando Gouveia, ferido, é socorrido por Fortunato, médico e Garcia que acaba sendo o enfermeiro. Garcia passa a admirar a frieza e a dedicação médica de Fortunato. Gouveia procura o médico para agradecer-lo. Este se mostra surpreso e acaba por fazer um comentário desagradável que deixa Gouveia ressentido e humilhado.

Isso assombrou Garcia e despertou mais ainda a curiosidade de conhecer aquele homem. Algum tempo depois de formado, Garcia troca palavras com Fortunato que o convida para jantar em sua casa. Lá, Garcia conhece Maria Luísa, esposa de Fortunato e percebe que o casamento desagrada uma das partes.

Fortunato funda uma casa de Saúde e convida Garcia para trabalhar nesta. Fortunato entrega de corpo e alma ao trabalho enquanto Maria Luísa sente-se só. A intimidade de Garcia na casa aumentava e o seu encanto por Maria também.

Garcia se surpreende com tamanho sadismo de Fortunato, que agora estuda anatomia e fisiologia, em plena mesa do seu gabinete vai cortando vagarosamente as partes de um rato, que havia lhe levado um papel importante. Maria Luísa assusta-se e grita ao ver a cena. A serenidade de Fortunato impõe medo a Garcia. A esposa de Fortunato passa a ter constantes acessos de tosse.

O conto volta à cena do início onde os três em silêncio aguardam o jantar. Maria Luísa continuava a tossir e descobre-se que está tísica (tuberculosa). Não resiste muito tempo e morre. Fortunato vê-se sozinho e desolado. Na noite do velório presencia uma cena curiosa. Depois de ido dormir levanta-se sem fazer barulho e vê Garcia beijando a testa de Maria Luísa e imagina não ser um beijo de amizade. Logo depois, Garcia inclinou-se para beijá-la outra vez e desmanchou-se em lágrimas (de amor calado) enquanto Fortunato assistia tudo como se contemplasse sadicamente aquele momento.

## 2-ELEMENTOS DA NARRATIVA

### **PERSONAGENS:**

- Garcia → estudante de Medicina e admirador de Fortunato. Amou Maria Luísa.
- Fortunato → homem de atitudes estranhas, olhos claros, expressão dura, seca e fria. Com seu rosto magro e pálido de aproximadamente 40 anos, é médico e casado com Maria Luísa.
- Maria Luísa → esbelta, airoso, olhos meigos e submissos. Tem 25 anos. É nervosa, frágil e carente. Morre em decorrência da tuberculose.
- Gouveia → homem ferido que Fortunato salva.

### **TEMPO:**

Cronológico, com flashback.

### **ESPAÇO:**

O bairro de Catumbi (Rio de Janeiro), a casa de Saúde e a casa de Fortunato.

### **NARRADOR:**

De 3ª pessoa, onisciente e intruso.

## 3-TRAÇOS ESTILÍSTICOS E TEMÁTICOS:

Neste conto do volume *Várias Histórias*, de Machado de Assis, presenciamos a análise do comportamento humano. Machado detalha com ironia, crítica e com mergulhos psicológicos a vida de três pessoas ligadas entre si.

O tema do adultério (ou a proximidade deste) é tratado de maneira inusitada no conto, pois percebe-se o amor de Garcia e o interesse de Maria Luísa.

Machado surpreende o leitor no final do conto quando descreve a estranha e surpresa sensação de Fortunato ao ver sua esposa sendo beijada por seu amigo.

## IV - PLEBISCITO, Artur Azevedo.

---

## 1-ENREDO:

A história trata de uma família onde o pai, Sr. Rodrigues descansa após o jantar, sua esposa D. Bernardina limpa a gaiola do canário e o menino que atenciosamente um jornal. De repente, o menino pergunta ao pai o que é plebiscito e este finge não escutar parecendo estar cochilando. O menino insiste na pergunta e o pai acorda e disfarça chamando D. Bernardina e dizendo como um menino da idade dele não sabia o que era plebiscito.

D. Bernardina discute com o marido que outrora enrolou, enrolou e não dissera o que significava proletário, a não ser depois de consultar o dicionário. A discussão se torna intensa e então o pai retira-se para o quarto onde se encontra o que precisava: o dicionário.

D. Bernardina, após apelo da menina, vai ao quarto e pede ao Sr. Rodrigues que deixe de zanga e volte a sentar-se na cadeira de balanço. E ele, resmungando, acaba por dizer o que é plebiscito e aliviando a todos.

## 2-ELEMENTOS DA NARRATIVA

### PERSONAGENS:

- Sr. Rodrigues → chefe da família, metido a sabichão.
- D. Bernardina → esposa do Sr. Rodrigues.
- Os pequenos → filhos do casal, entre eles, Manduca (menino de 12 anos que faz perguntas).

### TEMPO:

Cronológico (a cena se passa em 1890).

### ESPAÇO:

A casa da família.

### NARRADOR:

De 3ª pessoa – onisciente, com presença de diálogos.

## 3-TRAÇOS ESTILÍSTICOS E TEMÁTICOS:

Artur Azevedo, irmão de Aluísio Azevedo, tem sua obra considerada como contínua do teatro de Martins Pena (romantismo). Seus contos, como, por exemplo, o *Plebiscito*, apresentam características comuns: narrativa simples, detalhista, com observação por parte do narrador, com humor, ironia beirando o sarcástico.

Uma história aparentemente comum, mas com uma crítica nas entrelinhas não só ao vocabulário da época que já sofria com os estrangeirismos, mas também ao pseudoeruditismo que predominava na época e iria ser bastante criticado pelos modernistas.

## 1-ENREDO:

A história trata de um tropeiro e seu cusco (cachorrinho) que após uma parada para um banho esquece-se de sua guaiaca (bolsa) com trezentas onças de ouro (moeda da época) que ia levando para o pagamento de gados.

Depois de perceber que o cão insistentemente latia, cavalgou de volta ao local do banho na esperança de encontrar sua guaiaca e claro o dinheiro alheio. Após examinar o local, inutilmente, viu que nada tinha a fazer. Desesperado pensa até em se matar, mas resolve arrumar o zaino (cavalo castanho-escuro) e cavalgar para a estância. Ao chegar nesta e dar o boa noite aos patrícios surpreende-se com sua guaiaca e as trezentas onças de ouro intactas em cima da mesa. Todos riem e o cusco late feliz ao redor de seu dono.

## 2-ELEMENTOS DA NARRATIVA

### PERSONAGENS:

- Narrador-personagem → tropeiro e empregado de encomendas.
- Um amigo (patrício) → o seu ouvinte.

### TEMPO:

Cronológico.

### ESPAÇO:

As terras gaúchas.

### NARRADOR:

De 1ª pessoa: narrador - personagem.

## 3-TRAÇOS ESTILÍSTICOS E TEMÁTICOS:

João Simões Lopes Neto tem sua obra considerada como regionalista composta de contos que apresentam características e temáticas do Rio Grande do Sul. Pertence ao período pré-modernista.

Observador, neste conto trabalha a linguagem gaúcha e a observação psicológica do personagem principal que se desespera ao saber que perdera o dinheiro do patrão. Destaca-se a cena onde o tropeiro pensa em suicídio e há uma alusão as *Três Marias que luziram na água* o que demonstra a crença em Deus que desperta o personagem para a importância da vida. Vê-se a simplicidade e a humildade conflitando com o desespero e o esquecimento.

## VI – OS POMBOS, Coelho Neto.

---

### 1-ENREDO:

Uma história triste de um casal de lavradores que sofre com o filho doente. O marido, Tibúrcio, observa atentamente o pombal, pois acredita que a movimentação dos pombos

traz desgraça. O caboclo se encaminha para roça sempre a olhar e pensar na migração das aves que para ele era um anúncio fatal.

Psicologicamente vai tornando-se agressivo e revoltado com as aves. Estas recebiam dele um tratamento constante, pois vivia consertando o pombal. Não conseguiu trabalhar na roça porque seu pensamento está na casa (no filho e na mulher).

“*De repente um pombo atravessou os ares, outro, outro logo depois*”. Tibúrcio pressente o pior. Arrepende-se de não ter levado o filho ao médico. Ao voltar para casa se depara com o pombal deserto e silencioso e isso aumenta sua agonia. Era a prova da iminente desgraça. Tibúrcio ameaça ir atrás de alguém que saiba rezar, seria Nhá Lina, mas acaba ficando por achar muito tarde. Entra no quarto e vê Joana chorando sob o corpo da criança morta. Abraçam-se desesperados e tristes.

Tibúrcio afasta-se até a porta e acende seu cachimbo fixando o olhar no campo iluminado. Ergueu-se e foi até o pombal. Quando percebe que alguns deles voltam, resmunga que agora era tarde. Pega um machado e derruba o pombal. Dois pombos voaram assustados. Dois borrachos (filhotes de pombos) estavam no chão. O caboclo os pegou, fixou o olhar nestes e os espremeu até que o sangue espirrou e seus ossos estalaram. E sua fúria fez com que os lançassem ao chão com violência. Volta ao quarto e vê Joana abraçado ao filho. Esta levanta-se e agarra-se ao marido. Joana escuta o canto triste dos pombos lá fora e Tibúrcio diz o que fez. Saem e ao ver a cena depois da confissão do marido passa a fitá-lo. O caboclo passa a atirar os borrachos no sapé com a mesma raiva que sentira ao matá-los. Joana apenas observa muda o choro do marido. O chama para dentro de casa e vagorosamente entra e diante do filho choram enquanto que sobre o teto da palhoça, os pombos doridamente cantam.

## 2-ELEMENTOS DA NARRATIVA

### **PERSONAGENS:**

- Joana → esposa e mãe, supersticiosa e aflita com a doença do filho.
- Tibúrcio → lavrador humilde; supersticioso e religioso (não sabe uma reza boa para o filho); preocupa-se com a migração dos pombos; torna-se agressivo.
- Luís → o filho que morre em consequência da febre alta.
- Nhá Lina → rezadeira.

### **TEMPO:**

Cronológico.

### **ESPAÇO:**

A cabana (uma casa simples) e o pombal.

### **NARRADOR:**

De 3ª pessoa – onisciente.

## 3-TRAÇOS ESTILÍSTICOS E TEMÁTICOS:

O conto de Coelho Neto trata de uma história sofrida de um casal de lavradores. A linguagem é trabalhada de maneira intensa e dramática fazendo com que o leitor sinta toda a agonia dos personagens.

A utilização dos discursos direto e indireto livre alternam-se no conto. É por meio deste último que o autor acentua o traço psicológico de Tibúrcio, evidenciando sua angústia.

A espinha dorsal do conto está na superstição. Esta se dá quando Tibúrcio passa a observar a migração dos pombos que de acordo com a crença interiorana é um prenúncio de morte e ou desgraça. Essa superstição tortura psicologicamente Joana e Tibúrcio, que chega a perguntar a Joana se ela conhece uma reza para fazer os pombos voltarem.

O autor utilizou a linguagem regional para traçar um paralelo entre a vida do homem do campo e as crenças interioranas. A dor que Tibúrcio sente com perda do filho é extravasada quando este destrói o pombal que outrora era bem cuidado.

A esperança da cura do filho fica condicionada a não migração das aves. Essa crença acaba por perturbar os personagens, aliás, o que demonstra sua ignorância.

Uma história triste que possui traços psicológicos e regionalistas.

## **VII – ESPERANDO, Valdomiro Silveira.**

---

### **1-ENREDO:**

Maruca, uma jovem apaixonada, contempla o rio na esperança que o seu amor passe em sua canoa. Fica o dia inteiro à sua espera e passa a imaginar o que teria acontecido com ele, Lico.

Lembra que bem cedo ele dissera alguma coisa que ela não entendera bem, talvez tenha sido um “adeus”. Ele que outrora fora tão atencioso. Maruca passa a cantar a moda triste pensando o que teria feito com Lico não voltasse aquele dia.

Relembra os beijos e abraços, os juramentos, as trovas de amor, as modinhas doloridas, tudo que Lico havia feito. E agora está a soluçar com dores em seu coração.

Nhá Rosa, sua mãe, a chama para dentro de casa. E diz que esperar por Lico é tempo perdido, pois deve estar bem longe, que seja até no inferno, pois viera só atentar sua filha. Maruca agora entre prantos escuta o eco e o rumor da moda:

*“Padece, que sofre,  
quem ama desencotrado,  
é ‘toa lidar!  
Caminho, que eu ando,  
vira a cara pruma banda,  
pra não olhar...”*

### **2-ELEMENTOS DA NARRATIVA**

#### **PERSONAGENS:**

- Maruca → moça apaixonada e fiel ao seu amor (Lico).
- Lico → o grande amor de Maruca que foi embora e não mais voltou.
- Nhá Rosa → mãe de Maruca.

#### **TEMPO:**

Cronológico.

#### **ESPAÇO:**

Uma casa na beira do rio.

**NARRADOR:**

De 3ª pessoa – onisciente.

**3-TRAÇOS ESTILÍSTICOS E TEMÁTICOS:**

Valdomiro Silveira é autor de contos regionalistas e preocupa-se em descrever os costumes e o linguajar do interior paulista. Porém neste conto, trabalhou a análise do conflito de uma jovem de forma dramática e comovente.

Uma típica história de amor não correspondido entre uma jovem que mora na beira de um rio e um homem que a deixa com saudades. O conto tem as famosas modinhas do interior tão características e interessantes como simples e melancólicas.

**VIII – A NOVA CALIFÓRNIA, Lima Barreto.**

---

**1-ENREDO:**

Um químico misterioso aparece na cidade de Tubiacanga. Anos depois de sua chegada, faz uma experiência na qual transforma ossos humanos em ouro. Ele convida três testemunhas (o farmacêutico, um fazendeiro e o coletor) para o ato, o realiza e depois desaparece da cidade. Então, os túmulos do cemitério da cidade, o “Sossego”, começam a ser violados. Quando depois de um escândalo prendem dois violadores, duas das testemunhas de Flamel. O fujão é o farmacêutico. Quando a população descobre, vai até a casa do farmacêutico que promete divulgar a fórmula do dia seguinte. Assim, naquela madrugada a população inteira se esgueira para o cemitério para violar tantos túmulos quanto puderem (e ter tanto ouro quanto puderem depois). O que acontece é uma carnificina que deixa no cemitério em uma noite mais mortos que em seus 30 anos anteriores. O farmacêutico aproveita a oportunidade para fugir. O único que não se mete na confusão é um bêbado da cidade, que calmamente sobra na cidade-fantasma.

**2-ELEMENTOS DA NARRATIVA**

**PERSONAGENS:**

- Raimundo Flamel → químico renomado que faz experiências alquimistas.
- Boticário Bastos → vereador e médico respeitado na cidade.
- Capitão Pelino → mestre-escola, redator da Gazeta de Tubiacanga e gramático. Não é de conversar muito e crítica o modo de falar das pessoas.
- Coronel Bentes → fazendeiro, homem sério, rico e muito discreto. Presidente da Câmara dos Vereadores e quase ateu.
- Tenente Carvalhais → coletor e maçom.
- Cora → linda e desdenhosa;
- Fabrício → o pedreiro, fofoqueiro, que trabalha na casa de Flamel.

**TEMPO:**

Cronológico.

**ESPAÇO:**

A cidade de Tubiacanga (interior do Rio de Janeiro – cidade pequena de três ou quatro mil habitantes).

**NARRADOR:**

De 3ª pessoa – onisciente.

### **3-TRAÇOS ESTILÍSTICOS E TEMÁTICOS:**

Encontra-se na obra de Lima Barreto a denúncia do preconceito, a exploração dos pobres e humildes, a hipocrisia e a corrupção das classes sociais em todos os níveis.

O conto *A Nova Califórnia* é uma crítica à ganância. Uma cidade interiorana com um ambiente fofoqueiro e de pessoas curiosas em saber da vida alheia.

O autor trabalha assim a ironia e suas críticas, bem ao estilo pré-modernista. A história possui o realismo fantástico e acima de tudo o verdadeiro retrato do ser humano, traçado bem ao estilo machadiano.

No conto percebe-se a ganância das pessoas exposta de uma maneira cômica e irônica. Este último elemento se mostra bem claro quando todos os personagens da história desesperados e ávidos pela possibilidade da riqueza chegam a se matar o único que se mantém alheio a tudo isso é um bêbado. Com certeza, mesmo nessas condições ele é o mais lúcido.

O conto foi incluído entre os cem melhores contos brasileiros do século XX.

## **IX – DOIS DEDOS, Graciliano Ramos.**

---

### **1-ENREDO:**

Dr. Silveira sai de casa disposto a visitar seu amigo de infância e vizinho. Este hoje é governador. A mulher Dr. Silveira adverte-o a visita é imprópria, pois refere-se à política. Mas ele pouco se importa, já que era unha e carne com o homem.

No trajeto até o palácio, psicologicamente, vão sendo traçadas as informações sobre os dois personagens: Dr. Silveira e o governador. Ao chegar ao gabinete assusta-se com o tamanho da sala e da mesa. Muitos livros, muitas janelas e ele tímido tentava se aproximar da sala do amigo.

O homem angustiava-se, suava e ficava nervoso diante da proximidade de rever o amigo de infância. Ele que apenas era um médico de arrabalde que queria falar com o amigo da política.

À medida que o encontro avança, se mostra visível um aumento da tensão de Dr. Silveira, que hesita a todo instante quando lembra das palavras da mulher. Pensa na sua roupa chula, nos seus modos não condizentes com o clima e recorda-se do amigo fazendo sempre o gesto: *“dois dedos, assim, juntos movendo-se no mesmo nível e quase do mesmo comprimento”*.

Finalmente se aproxima e mais alguns instantes de hesitação. Quando resolve avançar senta-se numa das cadeiras altas e gaguejando pede um emprego. Esfregava as mãos e encabulado ouviu a resposta: *“- Está bem – disse lentamente o homem de olhos empapuçados. – Vamos ver. Apareça.”*

### **2-ELEMENTOS DA NARRATIVA**

#### **PERSONAGENS:**

- Dr. Silveira → médico de pouca clientela, humilde, pede emprego ao amigo.
- O homem (amigo) → olhos empapuçados; redigia um telegrama quando Dr. Silveira se aproximou.
- A esposa do Dr. Silveira.

**TEMPO:**

Psicológico.

**ESPAÇO:**

O palácio (a sala) do Governador.

**NARRADOR:**

De 3ª pessoa – onisciente.

**3-TRAÇOS ESTILÍSTICOS E TEMÁTICOS:**

Um conto intrigante onde o psicológico é enaltecido na figura do personagem Dr. Silveira que hesita em reencontrar o seu velho amigo que agora é da política.

O espaço grandioso do palácio (a biblioteca e o volumes do *Diário Oficial, terríveis, com letras douradas nos lombos de couro*) contrasta com a humildade do personagem que a todo instante reconhece sua inferioridade.

Quando finalmente, depois de muita expectativa criada, consegue criar coragem para falar com o amigo (governador) pede um emprego e é ignorado.

**X - GAETANINHO, Antônio de Alcântara Machado.**

---

**1-ENREDO:**

Trata-se da estória de Gaetaninho, garoto de descendência italiana, e seu sonho. Inicialmente, temos a descrição do dia a dia do garoto: brincando nas ruas e recebendo reclamações da mãe. Seu maior desejo era andar de carruagem ou automóvel. Mais isso era muito difícil por conta do baixo padrão de vida que levava a família. Pobre só andava de carro em duas situações, no casamento ou no enterro.

Neste dia ele sonhou andando de carro. Estava no enterro de sua tia, Peronetta. Ia feliz, cheio de si por estar fazendo o que tanto ansiou. Quando ia tentar segurar o chicote do cavalo, acorda com sua tia Filomena cantando. Ele fica decepcionado e a família estarecida quando sabe do sonho. Mudam até de personagem na estória (de tia Peronetta para Rubino, acendedor de lampiões) por mera superstição.

Em um dia, jogando bola na rua com os demais garotos, Gaetaninho é atropelado por um bonde, tendo finalmente o seu grande sonho realizado.

**2-ELEMENTOS DA NARRATIVA**

**PERSONAGENS:**

- Gaetaninho → protagonista.
- Os pais do protagonista (não nomeados).
- Peronetta e Filomena → tias de Gaetaninho.

- Rubino → acendedor da Companhia de Gás.
- Savério → noivo de Peronetta
- Beppino → amigo do protagonista.

**TEMPO:**

Cronológico (início do século XX).

**ESPAÇO:**

A cidade de São Paulo, mais precisamente no atual bairro do Brás.

**NARRADOR:**

De 3ª pessoa, predominantemente observador.

**3-TRAÇOS ESTILÍSTICOS E TEMÁTICOS:**

Antônio de Alcântara Machado pertenceu ao primeiro momento do Modernismo (1922 a 1930). Por isso, suas narrativas relatam o cotidiano das grandes cidades, em especial São Paulo. Isto se evidencia ao descrever a vida dos imigrantes (a capital paulista foi um dos centros preferidos, principalmente pela decadência do café no interior e da incipiente industrialização de São Paulo) o desenvolvimento urbano (o surgimento do automóvel), a miséria social (não ter dinheiro sequer para andar de coche).

Sua linguagem é bastante acessível. Utiliza-se de gírias, estrangeirismos e de uma sintaxe mais informal da Língua Portuguesa. A ironia é um traço muito evidenciado. É a partir dela que não só o narrador descreve a miséria suburbana como também faz críticas a este estado.

No tocante às descrições, o narrador praticamente ignora este aspecto, a não ser se há algum traço que lhe tenha funcionalidade na narrativa. Um exemplo disso são as sardas do protagonista (utilizadas de forma irônica para com o personagem). A preocupação maior do conto fica no relato dos acontecimentos e na descrição do tipo de vida levada pelos imigrantes.

O conto foi incluído entre os cem melhores contos brasileiros do século XX.

**XI - NHOLA DOS ANJOS E A CHEIA DO CORUMBÁ, Bernardo Élis**

---

**1-ENREDO:**

Retrata a estória de Nhola dos Anjos, seu filho Quelemente (Clemente) e o neto dela, um garoto não nomeado, diante de uma enchente. Eles moram em uma tapera de palha – um local que já fora bem próspero – e à noite, são surpreendidos pela cheia do rio Corumbá. Inicialmente, uma das paredes cede com a força das águas; posteriormente, a porta.

Quelemente improvisa com a porta uma jangada, onde coloca sua mãe e seu filho. Ele sabia que tinha que levar a embarcação para a vargem, para dali segurarem-se nas árvores. Caso não, cairiam pela cachoeira.

Nhola dos Anjos cai n'água, segurando-se à porta que está se despedaçando. Quelemente, percebendo que a jangada não agüenta mais três pessoas, chuta por duas

vezes o rosto da mãe para que ela se solte da porta. O segundo chute fez com que ele perdesse o equilíbrio e caísse da embarcação improvisada. Contudo, viu que estava em uma parte rasa do rio. Arrependeu-se de ter chutado a mãe, que agora deveria estar sendo arrastada para a cachoeira. Sai em sua procura e morre afogado.

## 2-ELEMENTOS DA NARRATIVA

### **PERSONAGENS:**

- Nhola dos Anjos → mãe de Clemente.
- Clemente (Quelemente).
- O filho de Clemente.

### **TEMPO:**

Cronológico, a ação se dá em uma noite. Há a presença do flash-back para mostrar a decadência que a família de Nhola dos Anjos estava vivenciando.

### **ESPAÇO:**

O interior de Goiás.

### **NARRADOR:**

De 3ª pessoa, observador.

## 3-TRAÇOS ESTILÍSTICOS E TEMÁTICOS

Bernardo Elis destacou-se no panorama da Literatura Brasileira ao lançar seu livro de estreia **Ermos Gerais**, no qual está o conto em estudo.

O regionalismo do autor vem incorporar não só o falar caboclo de Goiás, mas também suas crendices e a situação de abandono em que vivem.

Esse falar caboclo acaba se intrelaçando ao discurso do narrador, buscando uma maior aproximação entre a fala dos personagens com a do narrador. Faz o uso de expressões próprias da oralidade (“Quelemente” ao invés de Clemente), regionalismos (“caroça” – capa de palha) e expressões populares (“Estava molhadinho da silva”).

Seu nível vocabular, embora básico, reflete um cuidado na seleção das palavras empregadas. É o que se observa na descrição de Clemente chutando o rosto da mãe:

*“Quelemente segurou-se bem aos buritis e **atirou um coice valente na cara aflissurada da velha Nhola. Ela afundou-se para tornar a aparecer, presa ainda à borda da jangada, os olhos **fuzilando** numa expressão de incompreensão e terror espantado. Novo **coice** melhor aplicado e um tufo d’água espirrou no escuro. Aquele último **coice**, entretanto, desequilibrou a jangada, que fugiu das mãos de Quelemente, desaparecendo no meio do rio.”***

O uso da expressão **coice** dá um caráter animalesco ao personagem e à cena, evidenciando o instinto animal de sobrevivência suplantando o do ser humano. Perceba que ele **atirou um coice**. O verbo atirar já denota agressividade, agressividade que é respondida pela mãe na mesma forma, só que pelo olhar, como mostra o verbo **fuzilar**.

## **XII - O CONVIDADO, Murilo Rubião.**

---

### **1-ENREDO:**

A estória gira em torno de José Alferes e de um convite curioso que este recebera. Morando na cidade há apenas quatro meses, seus laços de amizades eram muito curtos, limitando-se aos funcionários do hotel onde morava e a outra pensionista que morava no mesmo andar - Débora.

Naquele dia chegou para ele um convite para uma festa. Nada estava mencionado: data, horário e local. Achou estranho. Pensou que era um trote; depois, pela caligrafia feminina, atribuiu a Débora. O fato é que, sem os referenciais de festa, decide-se por averiguar isto. Inicialmente, procura na loja de aluguel de roupas, onde lhe dão uma resposta evasiva.

À noite, vestido para a tal festa, procura por Faetonte (taxista que sabia de toda a vida noturna da cidade), para o levar. Ao chegar, três senhores afirmam que o verdadeiro convidado ainda não tinha chegado, podendo José provocar certa confusão nas pessoas presentes, achando que era ele. Daí a necessidade de se desfazer possíveis equívocos.

Embora todos tenham sido cordiais com José Alferes, este se sente meio isolado, pois em todas as rodas de conversa o assunto é único: "a criação e corridas de cavalo". Encontra-se com uma linda mulher - Astélope. Saem dali e ele não consegue entender o porquê daquela mulher estar esperando "o convidado" para deitar com ele.

Não suportando mais nada disso, retorna ao táxi para ir embora. O motorista se recusa, alegando estar à disposição dos organizadores da festa. José tenta ir só, retorna machucado de alguns tombos que levara. Implora, tenta o suborno, mas nada disso motiva o taxista, até surgir Astélope e conduzi-lo para a festa.

### **2- ELEMENTOS DA NARRATIVA**

#### **PERSONAGENS:**

- José Alferes → protagonista.
- Faetante → motorista.
- Astélope → convidada da festa.
- Débora → moradora do hotel.

#### **TEMPO:**

Cronológico. Embora não seja definida a data, toda ação se passa no transcorrer de alguns dias.

#### **ESPAÇO:**

O perímetro urbano de uma cidade não nomeada (onde o protagonista transita entre o hotel, a loja de aluguel de roupas e o local da festa).

#### **NARRADOR:**

De 3ª pessoa, onisciente.

### **3-TRAÇOS ESTILÍSTICOS E TEMÁTICOS**

Neste conto, o protagonista é inserido em uma situação um tanto absurda: ser convidado a ir a uma festa e não poder se desvincular desta situação.

Como é comum o “Realismo Simbólico” na obra de Murilo Rubião, este conto trabalha alegoricamente uma alusão à Inconfidência Mineira. Nesta ótica, José Alferes seria uma representação simbólica de Tiradentes, sendo levado a uma situação sem retorno, onde demonstra um caráter passivo.

### **XIII - ANTES DO BAILE VERDE, Lygia Fagundes Telles.**

---

#### **1- ENREDO:**

Tudo acontece no apartamento de Tatisa, que juntamente com sua empregada, Lu, preparam-se para um Baile Verde de carnaval. Ambas estão apressadas, em especial Tatisa, preocupada em chegar atrasada ao encontro de seu namorado, Raimundo. Lu vai ajudando Tatisa a terminar sua fantasia.

É nessa situação que a empregada chama a atenção da jovem para a saúde de seu pai. Disse que esteve lá (no mesmo prédio); que o pai de Tatisa estava morrendo e que seria bom que ela fosse vê-lo. No decorrer da conversa, a garota deixa transparecer seu egoísmo em total indiferença ao pai. Transfere não só a culpa disso, mas também a responsabilidade para outrem (o médico e a própria empregada).

Depois, tenta convencer a empregada de ficar com o pai naquela noite. Esta reluta a idéia alegando que não perderá o desfile de carnaval por nada. Tatisa tenta se convencer de que está tudo bem, até escutarem um gemido agonizante próximo de quando saíam do apartamento. Dirigem-se para o apartamento de seu pai, primeiro a empregada, depois ela.

#### **2- ELEMENTOS DA NARRATIVA**

##### **PERSONAGENS:**

- Talisa → a patroa.
- Lu → a empregada.
- Raimundo → namorado de Talisa.
- O pai da protagonista.

##### **TEMPO:**

Cronológico, a ação se passa durante 1 dia de carnaval.

##### **ESPAÇO:**

Um apartamento.

##### **NARRADOR:**

De 3ª pessoa, observador.

#### **3-TRAÇOS ESTILÍSTICOS E TEMÁTICOS**

Neste caso, Lygia F. Telles faz uma radiografia moral do egoísmo e da mesquinha humana. De um lado, o pai enfermo, do outro, a filha que só pensa em si. Na incapacidade de assumir suas falhas, ela transfere a culpa a outros fatores. Percebe-se uma nítida preocupação em tentar se justificar de tudo não só para a empregada como também para si.

À proporção que a conversa entre as duas vai se desenvolvendo, dois sentimentos tomam conta de Tatisa: a angústia com o sentimento de culpa (relacionada ao pai) e o medo (voltado para a reação do namorado caso ela se atrasasse). Nota-se que a personagem prioriza o namorado ao pai.

De estilo simples e direto, com poucas descrições, no texto predominantemente o discurso direto, com predomínio do diálogo dos personagens diante do narrador (dos 128 parágrafos que compõem o conto, 92 são falas de personagens). O papel do narrador limita-se a guiar o andamento da cena. Não entrando em detalhes acerca dos fatos ocorridos. É um flash da vida humana retirado em um de seus momentos mais angustiantes. Esta angústia é passada ao leitor ao final do conto, quando este é deixado em aberto. Isto busca uma maior interatividade com o leitor, fazendo com que ele crie várias possibilidades de finais para a estória.

#### **XIV - A PARTIDA, Osman Lins.**

---

##### **1-ENREDO:**

Tematiza o conflito adolescência x maturidade. De um lado, a avó cheia de zelos; d'outro, o neto ansioso para iniciar sua jornada na vida, ansioso por uma "liberdade". Toda a ação se dá no dia que antecede a partida.

##### **1- ELEMENTOS DA NARRATIVA:**

###### **PERSONAGENS:**

- O protagonista.
- A avó do personagem principal.

###### **TEMPO:**

Cronológico, os fatos transcorreram durante 1 dia.

###### **ESPAÇO:**

Casa da avó do protagonista.

###### **NARRADOR:**

De 1ª pessoa, rememorando fatos ocorridos no passado.

##### **3-TRAÇOS ESTILÍSTICOS E TEMÁTICOS:**

O narrador, ao reportar-se à sua juventude, vem não só com a intenção de relatar acontecimentos, como também analisá-los com a visão da maturidade. Desta forma, podemos esquematizar um conflito no conto que se dá em duas maneiras:

- A juventude x A maturidade:

- 1-O neto e a avó;
- 2-O passado e o presente do protagonista;

Em uma linguagem que visa a densidade psicológica, as descrições exteriores ficam relegadas a um plano secundário. Para tanto, faz-se parte o discurso indireto livre. A concisão é outra característica da linguagem, que seja de detalhes, imagens ou até na expressividade verbal, buscando o máximo em expressão com vocábulos cuidadosamente escolhidos.

## **XV - QUARTO DE HOTEL, Dalton Trevisan.**

---

### **1- ENREDO:**

É o drama da solidão e da separação o grande enfoque. Um casal que há pouco isto aconteceu. Ele, morando em um hotel, tentando reorganizar sua rotina, que agora é do trabalho para os bares. Ela, convivendo com a filha (Mariinha) em casa, induzindo a filha a ter raiva do pai.

O contato entre pai e filha se dá esporadicamente, quer pelo telefone ou em encontros na praça, onde a babá a leva. Enquanto isto, a angústia e o desnorreamento tomam conta do pai não nomeado.

### **2- ELEMENTOS DA NARRATIVA:**

#### **PERSONAGENS:**

- Um casal recém-separado → sendo ele o protagonista.
- A filha deles →Mariinha.
- Uma babá.

#### **TEMPO:**

Psicológico, acompanhando os vai-vens do narrador.

#### **ESPAÇO:**

Urbano (hotel, a praça, o trabalho, os bares).

#### **NARRADOR:**

3ª pessoa, onisciente.

### **3-TRAÇOS ESTILÍSTICOS E TEMÁTICOS:**

Dalton Trevisan relata neste conto a ansiedade do homem urbano diante da desestruturação de seu mundo familiar sem a esposa e a filha, a vida do protagonista vai tornando-se aos poucos insuportável. Cada vez mais, a negação da realidade se efetiva, preferindo-se os bares ao retornar para o hotel, o som à lucidez.

O relato torna-se caótico, tentando dar uma idéia do caos vivenciado pelo protagonista. Passado e presente misturam-se em alguns instantes, aumentando o desespero do protagonista.

## **XVI - UMA AMIZADE SINCERA, Clarice Lispector.**

---

### **1- ENREDO:**

A estória gira em torno da amizade de dois jovens. À proporção que o tempo vai passando, vão-se tornando mais íntimos. A família do narrador muda-se para São Paulo. Ele, a pedido do amigo, fica e vem morar em sua casa.

Com um contato mais contínuo entre os dois, começa haver um desfocamento da amizade, ficando mais distantes um do outro, culminando com a separação cordial entre ambos:

“A pretexto de férias com minha família, separamo-nos. Aliás, ele também ia ao Piauí. Um aperto de mão comovido foi o nosso adeus no aeroporto. Sabíamos que não nos veríamos mais, senão por acaso. Mais que isso: que não queríamos nos rever. E sabíamos também que éramos amigos. Amigos sinceros.”

### **2-ELEMENTOS DA NARRATIVA**

#### **PERSONAGENS:**

- Dois amigos não nomeados.

#### **TEMPO:**

Cronológico, não determinado. A narrativa segue a estrutura tradicional do enredo (início – meio – fim) e nos é contada depois dos fatos terem acontecidos.

#### **ESPAÇO:**

Urbano, não determinado.

#### **NARRADOR:**

De primeira pessoa, com onisciência parcial.

### **3-TRAÇOS ESTILÍSTICOS E TEMÁTICOS:**

Este conto tem duas características fundamentais: a originalidade do estilo e a profundidade psicológica no enfoque de temas aparentemente banais. A linha condutora é a estória de uma amizade que vai se desgastando com o tempo e a convivência acentuada. Através da consciência do narrador, é revelada ao leitor uma dimensão humana profunda e poética, de forma simples.

A narrativa, cheia de digressões (que fazem lembrar o estilo machadiano), vai além da descrição realista de um cotidiano inexpressivo - questiona os valores universais do ser humano. Seu estilo caracteriza-se pela ausência de retórica (discursos eloqüentes) e sem melodramas (impactos emocionais), o interior das personagens vai aparecendo e sensibilizando (é o que chamamos de epifania ).

## **XVII - MATAR UM HOMEM, Ricardo Ramos.**

---

### **1-ENREDO:**

O conto centra-se na personagem Edimilson – “cearense e feio” – já há algum tempo na cidade do Rio de Janeiro. Aos poucos, vai se modificando, influenciado por filmes, revistas e modismos:

*“(...) Vai aprendendo. Lera uma revista, Seleções, que a mulher fica mais gripada que o homem. Será verdade? Deve ser, ora, isso e tudo mais.*

*(...)*

*Vai aprendendo coisas. Natação e judô, para fazer figura na praia de Ramos; um pouco de escrituração, que precisa fazer carreira na companhia. Sabe se apresentar, sabe usar os talheres, já agüenta uma hora de conversação. Variada. (...).”*

É noivo de Adalgisa, moradora de uma vila. Certa vez, ao estar lá, um vizinho – seu Valdir – chama a atenção deles para alguns barulhos em uma casa onde os moradores tinham saído. O vizinho pega a arma e os três vão até a casa.

Ao chegarem lá, as portas estavam abertas e a casa revirada. Surpreendem dois ladrões. Um deles, que era menor de idade, acaba fugindo. O outro, encurralado na padaria, é apedrejado por toda a vizinhança, que se mobilizou ao saber do assalto. Ao aparecer, a polícia se depara com o cadáver do assassino e ninguém assume ou acusa quanto ao crime ocorrido.

## **2-ELEMENTOS DA NARRATIVA**

### **PERSONAGENS:**

- Edimilson → cearense erradicado no Rio de Janeiro.
- Adalgisa → noiva de Edimilson.
- Seu Valdir → vizinho de Adalgisa.
- Dois assaltantes.

### **TEMPO:**

Cronológico (uma tarde de sábado).

### **ESPAÇO:**

Subúrbio da cidade do Rio de Janeiro.

### **NARRADOR:**

De terceira pessoa, onisciente.

## **3-TRAÇOS ESTILÍSTICOS E TEMÁTICOS:**

Ricardo Ramos surge na geração denominada de Pós-Modernismo. De estilo sóbrio e ironia constante, costuma mergulhar no íntimo do ser humano, flagrando-nos em nosso cotidiano. De linguagem depurada e concisa, utiliza-se de alguns traços do coloquialismo urbano que marcam sua expressividade comunicativa.

A morte torna-se neste conto um dos elementos temáticos centrais, quer física ou simbólica.

No plano físico, temos a morte do ladrão. Já no simbólico, é Edimilson que “morre”. Sua nova realidade vai tragando sua personalidade, substituindo paulatinamente os

valores que trouxera do Ceará por novos, agora ilusórios, como a jaqueta de couro do cinema, os novos conceitos de valores assimilados nas revistas e através da namorada.

## **XVIII – LÁ NO MORRO, Wander Pirolli.**

---

### **1-ENREDO:**

O núcleo da história está centrado em uma família carente formada por pai, mãe e filho (não nomeados). O pai sempre costumava chegar em casa embriagado e agressivo. O filho fica sobressaltado com a chegada do pai, esperando uma atitude violenta. No entanto, ele chega calmo e sem cheiro de bebida. Fazem a refeição em silêncio. Neste momento, três homens entram no barraco e o espancam. Este reage como se já esperasse por isso. Acabam por levá-lo, ficando a mãe a chorar e o garoto tremendo e vomitando de nervoso diante da situação.

### **2-ELEMENTOS DA NARRATIVA**

#### **PERSONAGENS:**

- Uma família pobre, constituída por *pai, mãe e filho* (narrador-personagem).
- Três homens → invadem a casa e espancam o pai.

#### **TEMPO:**

Cronológico, sendo narrado depois dos fatos terem acontecido.

#### **ESPAÇO:**

Urbano, em uma favela não determinada.

#### **NARRADOR:**

De primeira pessoa.

### **3-TRAÇOS ESTILÍSTICOS E TEMÁTICOS:**

O conto *Lá no morro* mostra a opressão familiar, desenvolvida em dois níveis. No primeiro, a violência transcorre por conta do chefe da família, alcoólatra, tendo o hábito de chegar em casa embriagado, espancando a esposa e o filho. Cria-se assim um clima de terror e apreensão. Já o segundo, é o espancamento sofrido pelo pai. Mesmo este sendo surrado e levado por três homens, a mãe fica a chorar; o garoto, já traumatizado, fica a tremer e vomitar diante de tanta violência presenciada.

Os contos de Wander Pirolli são narrativas rápidas, com desfechos ora inesperados, ora abertos – uma marca estilística do autor.

Outro aspecto do estilo aqui presente é iniciar a narrativa quando esta já está em andamento. O tom vago, pouco definido, nos remete a várias interpretações cabíveis sobre os seus contos. Essa sutileza dá a seus textos uma multissignificação riquíssima.

A incisividade é uma outra marca que se reafirma em vários momentos alguns dados no texto, chamando a atenção do leitor para detalhes que aparentemente são insignificantes, mas possuidores de grande significação.

A seleção vocabular é criteriosa. As palavras são muito bem escolhidas. É através da seleção vocabular que a expressividade na linguagem se amplia, reforçando a forte carga de literariedade do texto. A linguagem utilizada é coloquial. Em vários momentos, Piroli subverte a norma culta, buscando uma maior familiaridade com o leitor médio. Há, pelo menos, dois níveis de subversão: a do narrador (em menor intensidade) e a dos personagens (mais incisiva). Torna-se ele, assim, um autor acessível e abrangente. A sobriedade e o despojamento se fazem constantes, sendo característica geral dos textos a simplicidade.

**A imprevisibilidade é uma outra marca do autor presente neste conto.** Suas narrativas possuem o caráter de surpreender o leitor a cada momento. Dessa forma, Piroli sai do lugar comum, tornando-se inusitado. Isso contribui para prender a atenção do leitor, propenso às descobertas contínuas.